

— A lei das provas é uma das maiores instituições universais para a distribuição dos benefícios divinos.

Precisais compreender isso, aceitando todas as dores com nobreza de sentimento.

A prece não poderá afastar os dissabores e as lições proveitosas da amargura, constantes do mapa de serviços que cada espírito deve prestar na sua tarefa terrena, mas deve ser cultivada no íntimo, como a luz que se acende para o caminho tenebroso, ou mantida no coração como o alimento indispensável que se prepara de modo a satisfazer a necessidade própria, na jornada longa e difícil, porquanto, a oração sincera estabelece a vigilância e constitui o maior fator de resistência moral, no centro das provações mais escabrosas e mais rudes.

PROVAÇÃO

246. — *Qual a diferença entre provação e expiação?*

— A provação é a luta que ensina o discípulo rebelde e preguiçoso a estrada do trabalho e da edificação espiritual. A expiação é a pena imposta ao malfeitor que comete um crime.

247. — *A lei da prova e da expiação é inflexível?*

— Os tribunais da justiça humana, apesar de imperfeitos, por vezes, não comutam as penas e não beneficiam os delinquentes com o “sursis”?

A inflexibilidade e a dureza não existem para a misericórdia divina, que, conforme a conduta do espírito encarnado, pôde dispensar na lei, em benefício do homem, quando a sua existência já demonstre certas expressões do amor que cobre a multidão dos pecados.

248. — *Como se verifica a queda do espírito?*

— Conquistada a consciência e os valores racionais, todos os espíritos são investidos de uma respon-

sabilidade, dentro das suas possibilidades de ação; porém, são raros os que praticam seus legítimos deveres morais, aumentando os seus direitos divinos no patri-mônio universal.

Colocada por Deus no caminho da vida, como discípulo que termina os estudos básicos, a alma nem sempre sabe agir em correlação com os bens recebidos do Criador, caindo pelo orgulho e pela vaidade, pela ambição ou pelo egoísmo, quebrando a harmonia divina pela primeira vez e penetrando em experiências penosas, afim-de restabelecer o equilíbrio de sua existência.

249. — *A queda do espírito sómente se verifica na Terra?*

— A Terra é um plano de vida e de evolução como outro qualquer, e nas esferas mais variadas, a alma pôde cair, em sua rota evolutiva, porquanto, precisamos compreender que a séde de todos os sentimentos bons ou maus, superiores ou indignos, reside no âmago do espírito imperecível e não na carne que se apodrecerá com o tempo.

250. — *Como se processa a provação coletiva?*

— Na provação coletiva verifica-se a convocação dos espíritos encarnados, participantes do mesmo débito, com referencia ao passado delituoso e obscuro.

O mecanismo da justiça, na lei das compensações, funciona então espontaneamente, através dos prepostos do Cristo, que convocam os comparsas na dívida do pretérito para os resgates em comum, razão pela qual, muitas vezes, intitulaís “doloroso acaso” as circunstâncias que reúnem as criaturas mais díspares no mesmo acidente, que lhes ocasiona a morte do corpo físico ou as mais variadas mutilações, no quadro dos seus compromissos individuais.

251. — *A incredulidade é uma provação?*

O ateísmo ou a incredulidade absoluta não existem, a não ser no jôgo de palavras dos cérebros desespera-

dos, nas teorias do mundo, porque, no íntimo, todos os espíritos se identificam com a idéia de Deus e da sobrevivência do sêr, que lhes é inata. Essa idéia superior pairará acima de todos os negativismos e sairá vitoriosa de todos os decretos de força que se organizem nos Estados humanos, porque constitue a luz da vida e a mais preciosa esperança das almas.

252. — *Sómente se recebe a ofensa a que se fez jús no cumprimento das provas? E considerando a intensidade dessa ou daquela provação, poderá alguém se reencarnar fadado ao suicídio e ao crime?*

— Receberemos a dor de acôrdo com as necessidades próprias, com vistas ao resgate do passado e á situação espiritual do futuro.

No capítulo da ofensa, quando a recebemos de alguém que se encontra dentro do nosso nível de compreensão e do plano evolutivo, é certo que se trata de provação bem amarga, indispensável ao nosso processo de regeneração própria.

Existem, porém, no mundo, as pedradas da ignorância e da má fé, partidas dos sentimentos inferiores, e convêm que o cristão esteja preparado e sereno, de modo a não recebê-las com sensibilidade doentia, mas com o propósito de trabalho e esforço próprio, conhecendo que as mesmas fazem parte do seu plano de vida temporaria, onde veio para se educar, colaborando ao mesmo tempo na educação de seus semelhantes.

Relativamente ao suicídio, a obra de Deus é a do amor e do bem, em todos os planos da vida, e devemos reconhecer que, se muitos espíritos se reencarnam com a prova das tentações ao suicídio e ao crime, é porque esses devem agir como alunos que, havendo perdido uma prova em seu curso, voltam ao estudo da mesma no ano seguinte, até obterem conhecimento e superioridade na materia. Muitas almas efetuam a repetição de um mesmo esforço e, por vezes, sucumbem na luta, sem perceberem

a necessidade de vigilância, sem que possamos, de modo algum, imputar a Deus o fracasso de suas esperanças, porque a Providencia Divina concede a todos os sêres as mesmas oportunidades de trabalho e de habilitação.

VIRTUDE

253. — *A virtude é concessão de Deus, ou é aquisição da criatura?*

— A dor, a luta e a experiencia constituem uma oportunidade sagrada concedida por Deus ás suas criaturas, em todos os tempos; todavia, a virtude é sempre uma sublime e imorredoura aquisição do espírito nas estradas da vida, encorporada eternamente aos seus valores, conquistados pelo trabalho no esforço próprio.

254. — *Que é a paciência e como adquiri-la?*

— A verdadeira paciência é sempre uma exteriorização da alma que realizou muito amor em si própria, para dá-lo a outrem, na exemplificação.

Esse amor é a expressão fraternal que considera todas as criaturas como irmãs, em todas as circunstancias, sem desdenhar a energia para esclarecer a incompreensão, quando isso se torne indispensável.

É com a iluminação espiritual do nosso íntimo que adquirimos esses valores sagrados da tolerancia esclarecida. E, para que nos edifiquemos nessa claridade divina, faz-se mistér educar a vontade, curando enfermidades psíquicas seculares, que nos acompanham através das vidas sucessivas, quais sejam as de abandonarmos o esforço próprio, de adotarmos a indiferença e de nos queixarmos das forças exteriores, quando o mal reside em nós mesmos.

Para levarmos a efeito uma edificação tão sublime, necessitamos começar pela disciplina própria e pela continencia dos nossos impulsos, considerando a liberdade